

acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

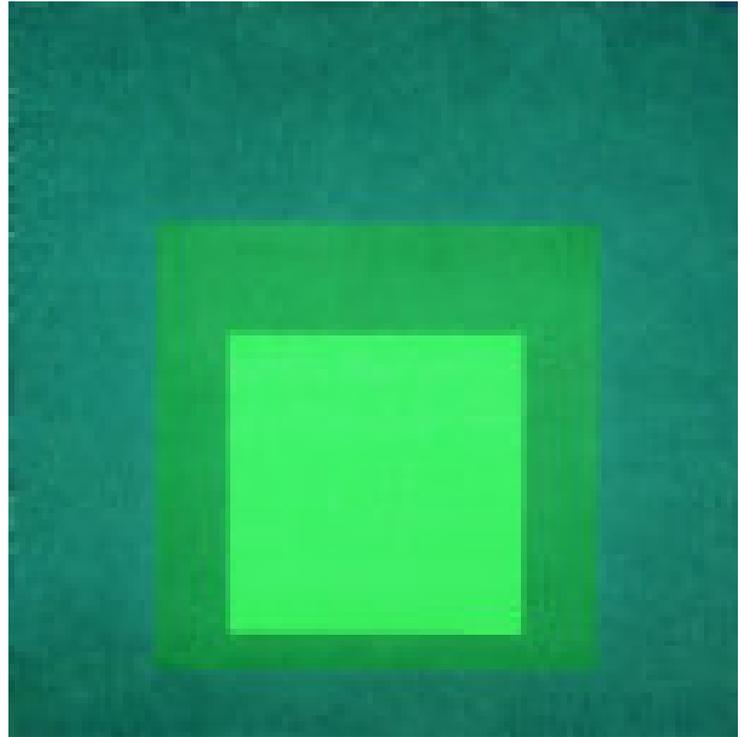
Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Josef Albers

Bottrop, Westfalen, Alemanha, 1888 - New Haven, Connecticut, EUA, 1976



Descendente de uma família de artesãos da região do Rio Reno, Josef Albers é influenciado, em sua adolescência, pelas obras de Paul Cézanne e HENRI MATISSE. Entre os anos de 1913 e 1915 estuda arte em Berlim, e em Munique, com Franz von Stuck. Sua formação artística mais significativa, porém, ocorre a partir de 1920, na **Bauhaus**, em Weimar, atraído pelo programa inovador proposto pela escola.

A partir de 1923, passa a ensinar na oficina de vitral da Bauhaus e torna-se Mestre da Forma, em 1925, com a mudança da escola para as modernas instalações em Dessau. Com seus projetos para *design* de mobiliário, cria a primeira cadeira em madeira laminada. Sua disciplina de trabalho meticulosa mantém visível o processo de elaboração das obras. Do caráter expressionista de sua produção gráfica anterior à Bauhaus à transição para uma linguagem geométrica depurada, seu trabalho harmoniza-se com o ditado: "Less is More" ("Menos é mais"), síntese conceitual derivada da teoria da **Gestalt**. Por causa da repressão política, a escola é transferida em 1932 para Berlim, e definitivamente fechada no ano seguinte, com a ascensão ao poder do Partido Nacional-Socialista. - NAZI.

Nesse mesmo ano, 1933, é convidado a lecionar no recém fundado Black Mountain College nos Estados Unidos, atividade que irá perdurar até 1949. Paralelamente, ministra cursos no Graduate School of Design em Harvard, tornando-se influente na formação de importantes artistas estadunidenses.

Apenas considerações estéticas interferiram em seu trabalho. Na série *Graphic Tectonic*, por exemplo, iniciada ainda na Alemanha, composições linearmente estruturadas modulam o espaço por meio da espessura e do direcionamento das linhas. Obras da série *Structural Constellations*, iniciada no final dos anos 1930, foram conceituadas posteriormente como um surrealismo geométrico, baseado na ambigüidade entre a impressão visual imediata da forma e a percepção posterior. A proximidade entre os fundamentos de sua pesquisa e o caráter de seu trabalho o aproximam de MAX BILL e do movimento internacional de **Arte Concreta**, sendo professor visitante do Instituto Superior da Forma de Ulm, na Alemanha, entre 1953 e 1955.

Como diretor do departamento de *design* da Universidade de Yale, a partir de 1950, Albers

inicia uma abordagem dos efeitos cromáticos sobre a percepção visual. Por meio das variações nas áreas de cor justapostas ou sobrepostas de sua pintura, busca o efeito visual provocado pela relação das cores. Sua pesquisa parte dos estudos realizados por Chevreul, no século XIX, aprimorados por Weber e Fechner, que postularam uma relação matemática entre o fato físico e o efeito psíquico da percepção cromática. Com sua série *Homenagem ao Quadrado*, Albers toma a forma elementar do quadrado como "palco" para anunciar as relações cromáticas entre os planos sobrepostos em composições matematicamente determinadas. Em 1963, é publicado seu livro *Interaction of Color* (Interação da Cor), divulgando-se de forma didática seus experimentos baseados na cor.

A identidade visual de sua obra e sua importante fundamentação teórica tornam Josef Albers conhecido internacionalmente. Seu longo estudo sobre a forma e a cor e sua experiência didática são reconhecidos pelos inúmeros títulos *honoris causa* que lhe foram conferidos pelas mais importantes universidades estadunidenses.

Homenagem ao Quadrado: Signo Raro, 1967

óleo sobre aglomerado de madeira,
101,5 x 101,5 cm
Aquisição MAC USP

Desde o lançamento do **Suprematismo**, codificado por Kazimir Malevich em 1913, o quadrado passa a ser uma forma emblemática de um novo conhecimento, abstrato, preciso, estável e equilibrado. Com Josef Albers, o quadrado torna-se signo de uma realidade também precisa, porém anterior às questões puramente visuais do universo artístico.

Na pintura **Homenagem ao Quadrado: Signo Raro**, realizada em 1967, vê-se uma das quatro variações do esquema padrão criado por Albers em sua série iniciada em 1949. Três áreas quadrangulares, de tonalidades distintas do matiz verde, propiciam a experiência visual ao espectador de perceber, pela sobreposição dos quadrados formados, a fusão visual dos planos de profundidade.

Na série **Homenagem ao Quadrado**, o tamanho da tela, matematicamente padronizado, assim como as dimensões da composição bidimensional determinadas pela divisão geométrica do campo visual em múltiplos de dez partes (simétricas na horizontal e assimétricas na vertical), conferem áreas paralelas aos limites exteriores do campo, configurando formas quadradas em seu interior. Essa precisão permite ao artista a demonstração do fenômeno cromático visual que, segundo as características dos contrastes entre as cores utilizadas nas pinturas, irá gerar o movimento visual percebido pelo espectador. A intensidade, a luminosidade, a tonalidade entre os contrastes dos matizes empregados nas obras ou mesmo a presença de um único matiz de cor, como na pintura do acervo do museu, proporcionam o efeito de profundidade em gradações distintas, ou seja, a noção de campos instáveis de profundidade que discursam com a luminosidade do ambiente exterior no qual a obra é exposta.

A característica construtivista de seu trabalho, presente no acervo do MAC USP, dialoga com a coleção de obras dos artistas concretos e neoconcretos como LYGIA CLARK (*Planos em Superfícies Moduladas n°2*) e HÉLIO OITICICA (*Metaesquemas*), que têm na postura investigativa de Albers um ponto de partida para a abordagem da forma, em Lygia, e da cor, em Oiticica, revolucionando o campo artístico com os desdobramentos de suas obras e a reflexão sobre a arte no Brasil.

aproximações

Professor/a, pesquise as práticas educacionais de Josef Albers e reflita sobre seus ensinamentos, tentando compreendê-los junto ao contexto da época em que foram propostos, comparando com suas próprias práticas de ensino de arte. O livro *Pedagogia da Bauhaus*¹ é uma boa sugestão de leitura sobre esse assunto.

De 1922 a 1933, Josef Albers lecionou na escola Bauhaus, na república alemã de Weimar, juntamente com WASSILY KANDINSKY, Paul Klee, Moholy-Nagy e outros. A Bauhaus, cuja tradução seria Casa de Construção, tinha como princípio a colaboração entre mestres e alunos. Walter Gropius, o idealizador dessa escola, acreditava que o lugar do artista é a escola e "sua tarefa social, o ensino"². Proponha uma discussão sobre o papel do artista:

- Os alunos concordam com esse pensamento de Gropius?
- É importante o artista participar do processo educacional de sua comunidade? Por quê?
- Quais outras funções o artista desenvolve?
- Que lugares ele ocupa na sociedade?
- Quais artistas-professores da sua cidade poderiam ser entrevistados pelos alunos?

Albers era um artista bastante organizado, documentando sempre, no verso de seus trabalhos, os materiais utilizados, como os pigmentos, as marcas dos produtos e o tipo de verniz escolhido. Proponha uma reflexão sobre essa maneira de trabalhar:

- Como um processo minucioso de pesquisa pode se revelar no trabalho final de arte? (Observe as pinceladas controladas e a forma de deposição da tinta sobre a tela).
- Quais alunos se identificam com esses procedimentos mais meticulosos?
- Proponha aos alunos, individualmente ou em grupos, a realização de um trabalho artístico a partir de um projeto detalhado, com a descrição por escrito dos materiais empregados e de suas qualidades.

Assim como Albers fez em sua série **Homenagem ao Quadrado**, na qual pesquisou variações cromáticas em uma composição sem alterações, proponha que seus alunos realizassem outras homenagens às diferentes formas geométricas:

- Peça que escolham uma forma geométrica regular.
- Recortem alguns suportes nos formatos escolhidos (cada aluno deverá ter cerca de cinco suportes iguais).
- Desenhem diversas vezes a mesma forma geométrica, escolhida anteriormente, por todo o suporte. Experimentem desenhar uma forma dentro da outra.
- Repitam a mesma composição em todos os suportes preparados.
- Pintem com tinta guache e dêem especial atenção à escolha das cores, já que essa será a única variável desse processo. Experimentem criar matizes diferentes de uma mesma cor.
- Comparem os trabalhos realizados e conversem sobre os resultados alcançados.

Para melhor compreensão do texto sobre o artista procure o significado de: Bauhaus, Gestalt, Arte Concreta e Suprematismo.

¹ WICK, 1989.
² ARGAN, 1993. p. 269.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia, construindo-se um roteiro, ou seja, um caminho por meio do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERS, Josef. *Interaction of color*. New Haven; London: Yale University Press, 1963, vol. 1 e 2.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1986.
- BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- Coleção MAC Collection*. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FORSLIND, Ann. *Cores: jogos e experiências*. São Paulo: Callis, 1996.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- Josef Albers: *homenagem ao quadrado*. New York, The Museum of Modern Art, 1964.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- _____. *Art Today*. London: Phaidon, 1995.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campos, 1983.
- PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*, Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 3ª edição, 1977.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SPIES, Werner. *Albers. New York*: Harry N. Abrams, 1970
- SCHMIED, Wieland. *Josef Albers*. Hamburg: Brusberg Galerie, 1968.
- WICK, Rainer. *Pedagogia da Bauhaus*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Sueli Vilela
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Aizenberg
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita
 Apoio • Fundação Vitae
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform arte Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho
 Secretária • Glória Araújo Antunes
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero
 Arte Final • Carla C. do Carmo
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

